COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Paula Renata Floro Nunes Morais

PSICOMOTRICIDADE E ESTIMULAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA: as relações entre corpo, sentidos e desenvolvimento infantil na creche

Rio de Janeiro
2026

Paula Renata Floro Nunes Morais

PSICOMOTRICIDADE E ESTIMULAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA: as relações entre corpo, sentidos e desenvolvimento infantil na creche

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade Educacional.

Orientadora Professora Dra. Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer.

Rio de Janeiro
2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

P324 Morais, Paula Renata Floro Nunes

Psicomotricidade e estimulação sensório-motora : as relações entre corpo, sentidos e desenvolvimento infantil na creche / Paula Renata Floro Nunes Morais. - Rio de Janeiro, 2026.

14 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer

1. Psicomotricidade – Estudo e ensino. 2. Educação infantil. 3. Estimulação sensorial. 4. Desenvolvimento infantil. 5. Autonomia em crianças. I. Schaefer, Katia de Souza e Almeida Bizzo. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Paula Renata Floro Nunes Morais

PSICOMOTRICIDADE E ESTIMULAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA: as relações entre corpo, sentidos e desenvolvimento infantil na creche

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade Educacional.

Aprovado em: 16 / 09 / 2026 .

Banca Examinadora:

_____
Dra. Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer (Orientadora)
Colégio Pedro II

_____
Dra. Célia Regina Nonato da Silva Loureiro
Colégio Pedro II

_____
Dra. Sabrina Toledo
Formação Curumim de Psicomotricidade

Rio de Janeiro
2026

PSICOMOTRICIDADE E ESTIMULAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA: as relações entre corpo, sentidos e desenvolvimento infantil na creche

Paula Renata Floro Nunes Morais

Resumo

A Psicomotricidade constitui um importante campo de conhecimento para a Educação Infantil, especialmente no contexto da creche e do berçário, por compreender o corpo como mediador das experiências de aprendizagem, comunicação e desenvolvimento. Considerando a crescente redução das vivências corporais, sensoriais e interativas na infância contemporânea, este estudo tem como objetivo analisar como as práticas psicomotoras estimulam os sentidos sensório-motores e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Busca-se identificar os sentidos mobilizados nas atividades psicomotoras, compreender a relação entre corpo, emoções e comunicação corporal nas interações entre educadores/as e crianças, bem como analisar as contribuições das atividades livres e dirigidas para a construção da autonomia, da expressão corporal e da organização do esquema corporal infantil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada nos pressupostos de Gil (2021), realizada por meio da análise de livros, artigos científicos e publicações acadêmicas relacionadas à Psicomotricidade e ao desenvolvimento infantil. Complementarmente, incorpora-se um relato de experiência desenvolvido no contexto da creche, articulado ao referencial teórico. Os resultados apontam que as práticas psicomotoras favorecem a integração dos sistemas sensoriais, o desenvolvimento motor, a organização espaço-temporal, a lateralidade, a comunicação corporal, a autonomia e as relações afetivas. Conclui-se que a Psicomotricidade, associada a uma pedagogia dos sentidos, potencializa experiências significativas de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral da criança e reafirmando a importância do corpo como eixo central das práticas educativas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Estimulação Sensorial; Autonomia.

TÍTULO DO ARTIGO EM INGLÊS OU ESPANHOL

Abstract

Psychomotricity constitutes an important field of knowledge for Early Childhood Education, especially in the context of daycare and nursery, as it understands the body as a mediator of learning, communication, and development experiences. Considering the growing reduction of bodily, sensory, and interactive experiences in contemporary childhood, this study aims to analyze how psychomotor practices stimulate sensory-motor senses and contribute to the integral development of children. It seeks to identify the senses mobilized in psychomotor activities, to understand the relationship between body, emotions, and bodily communication in the interactions between educators and children, as well as to analyze the contributions of free and directed activities to the construction of autonomy, bodily expression, and the organization of the child's body schema. Methodologically, it is a qualitative, bibliographic

research, based on the assumptions of Gil (2021), carried out through the analysis of books, scientific articles, and academic publications related to Psychomotricity and child development. Complementarily, it incorporates an experience report developed in the daycare context, articulated with the theoretical framework. The results indicate that psychomotor practices favor the integration of sensory systems, motor development, spatio-temporal organization, laterality, bodily communication, autonomy, and affective relationships. It is concluded that Psychomotricity, associated with a pedagogy of the senses, enhances significant learning experiences, promoting the integral development of the child and reaffirming the importance of the body as the central axis of educational practices in Early Childhood Education.

Keywords : Psychomotricity, Childhood education, Sensory stimulation, Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado pela intensa construção corporal, sensorial, afetiva e cognitiva. É por meio das experiências vividas no corpo, no toque, no olhar, na imitação, no movimento e na relação com o outro que a criança se constitui como sujeito e organiza a percepção do mundo que a cerca. No entanto, observa-se que, na contemporaneidade, muitas crianças pequenas têm reduzido o acesso a experiências corporais ricas, em função do uso cada vez mais precoce e intenso de dispositivos tecnológicos, que diminuem oportunidades de exploração motora, interação social e vivências sensório-motoras fundamentais (Alves, 2022).

Nesse cenário, a Psicomotricidade emerge como um campo essencial para o trabalho em instituições de Educação Infantil, pois reconhece o corpo como linguagem e como mediador das primeiras formas de comunicação da criança. A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2026, s/p) define a Psicomotricidade como "a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas." e destaca que o corpo, antes mesmo da aquisição da verbalização, já comunica necessidades, emoções e desejos, e que a falta de experiências sensoriais adequadas pode comprometer a integração sensorial, afetiva e motora. Assim, práticas psicomotoras intencionais tornam-se indispensáveis para que a criança desenvolva autonomia, segurança postural, consciência corporal, regulação emocional e capacidade de interação com o ambiente e com o outro.

A relação entre crianças e educadores/as constitui um eixo fundamental nesse processo. O diálogo corporal estabelecido no cotidiano, permeado por trocas afetivas, gestos, ritmos, imitações e movimentos compartilhados, possibilita que o/a educador/a seja mediador/a de experiências significativas. No entanto, muitos profissionais da educação também precisam resgatar sua própria comunicação corporal, frequentemente silenciada pelo ritmo acelerado e mecanizado do trabalho. Recuperar essa sensibilidade é essencial para promover um ambiente de trocas autênticas, no qual o corpo fala, acolhe e ensina.

Diante desse contexto, torna-se relevante investigar de que maneira as práticas psicomotoras podem estimular os sistemas sensório-motores das crianças na Educação Infantil e contribuir para seu desenvolvimento global. Assim, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como as práticas psicomotoras realizadas no cotidiano da creche (berçário) estimulam os sentidos sensório-motores, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças?

O presente artigo organiza-se a partir de objetivos específicos que se articulam de maneira complementar e progressiva. Inicialmente, busca-se a identificação dos sentidos sensório-motores mobilizados nas práticas psicomotoras desenvolvidas no cotidiano da creche (berçário), reconhecendo a centralidade da visão, audição, tato, olfato, paladar, propriocepção e equilíbrio na construção das primeiras experiências corporais da criança. Em seguida, é proposta a compreensão da relação entre corpo, emoções e comunicação corporal nas interações estabelecidas entre educadores/as e crianças, considerando o corpo como linguagem e mediador das trocas afetivas, sociais e cognitivas. Por fim, objetiva-se a análise das contribuições das atividades psicomotoras livres e dirigidas para a construção da autonomia, da expressão corporal e da organização do esquema corporal infantil.

No que se refere aos pressupostos metodológicos, este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, conforme Gil (2021) apresenta, por possibilitar a compreensão dos fenômenos educativos a partir de suas dimensões subjetivas, relacionais e contextuais. A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, baseada na análise de livros e artigos científicos que discutem a Psicomotricidade, o desenvolvimento infantil e a estimulação sensório-motora no contexto da Educação Infantil, com ênfase no berçário.

Complementarmente, o artigo incorpora um relato de experiência, apresentado de forma articulada ao referencial teórico, com o objetivo de ilustrar e aprofundar a compreensão das práticas psicomotoras vivenciadas no cotidiano da creche.

Por fim, considera-se que a proposta metodológica adotada apresenta coerência com o problema de pesquisa e com os objetivos estabelecidos, uma vez que possibilita uma análise crítica e fundamentada sobre a Psicomotricidade e a estimulação sensório-motora na Educação Infantil.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para a compreensão do tema investigado e para a construção de reflexões relevantes ao campo da Psicomotricidade Educacional, pois contribui com a reflexão e com os estudos sobre as experiências sensoriais com crianças bem pequenas, que possibilitam à criança ampliar sua relação consigo mesma, com o outro e com o mundo, desenvolvendo não apenas suas capacidades sensoriais, mas também aspectos fundamentais como afetividade, sensibilidade, esquema e imagem corporal em sua organização espaço-temporal nos espaços que explora, se relaciona e habita.

2 A MOBILIZAÇÃO DOS SENTIDOS SENSÓRIO-MOTORES NAS PRÁTICAS PSICOMOTORAS NA CRECHE (BERÇÁRIO)

A Psicomotricidade e a estimulação sensorial estabelecem uma relação direta e complementar no desenvolvimento infantil. As experiências sensoriais – como tato, audição, olfato, paladar, propriocepção e equilíbrio – são fundamentais para que a criança reconheça o seu próprio corpo, organize suas ações no espaço e construa bases sólidas para o aprendizado.

As atividades psicomotoras, por sua vez, não estimulam apenas um aspecto isolado do desenvolvimento. Pelo contrário, elas integram diferentes fatores funcionais – ou condutas funcionais – do corpo, como esquema corporal, coordenação motora ampla e fina, lateralidade, tonicidade, equilíbrio e orientação espacial e temporal dentre outros. Cada movimento realizado pela criança envolve, ao mesmo tempo, a recepção de estímulos sensoriais, o processamento dessas informações e a execução motora adequada.

Sobre o tema, Bueno (1998, p. 51) afirma que “As condutas funcionais referem-se àquelas cuja ação, qualidade, e mensuração são possíveis de ser percebidas e que conjuntamente formam a integralização motora do ser humano num espaço e num tempo enquadrado.”. Dessa forma, pode-se afirmar que a Psicomotricidade atua como um eixo integrador, pois, ao realizar atividades corporais, a criança desenvolve simultaneamente suas habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sensoriais. Esse conjunto de experiências favorece uma construção global do desenvolvimento, permitindo que a criança explore, experimente e aprenda de maneira significativa.

Nessa perspectiva, é fundamental compreender que os sentidos não operam de forma isolada, mas constituem um sistema integrado que possibilita à criança construir uma percepção global e coerente do mundo. A estimulação sensório-motora investe em uma “ativação neural desencadeada pelos diversos estímulos sensoriais, como visão, audição, tato, olfato e paladar” (Brites, 2020, s/p). Daí a importância de proporcionar estímulos desde a infância e de criar ambientes lúdicos que favoreçam o desenvolvimento de várias habilidades. Conforme aponta Le Breton (2016), os sentidos não decifram o mundo por si mesmos; é o sujeito, em sua totalidade sensível e cultural, que atribui significado às experiências vividas. Assim, ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear não são ações fragmentadas, mas processos interdependentes que se articulam com a memória, a afetividade e a história individual.

No contexto da primeira infância, a visão tende a assumir um papel predominante nas primeiras explorações do ambiente. A criança, inicialmente, realiza uma “varredura” visualização do espaço, identificando estímulos que despertam sua curiosidade para,

posteriormente, direcionar sua atenção e aprofundar sua exploração. No entanto, uma prática pedagógica centrada exclusivamente no estímulo visual pode reforçar uma cultura de passividade, na qual a criança se torna mera espectadora. Em contraponto, a Educação Infantil deve promover experiências que ampliem e integrem os demais sentidos, favorecendo uma participação ativa e corporal no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é necessário deslocar o foco de uma visão meramente externa para aquilo que pode ser compreendido como uma "visão interior", isto é, uma percepção que envolve imaginação, memória e sensibilidade. A experiência sensorial, quando vivida de forma integral, mobiliza não apenas os órgãos dos sentidos, mas o corpo como um todo, constituindo-se como base para a construção de significados mais profundos e duradouros.

A audição, por sua vez, desempenha um papel fundamental na inserção da criança em seu contexto cultural. Os sons – sejam eles provenientes da fala, da música ou dos ruídos do ambiente – carregam ritmos, entonações e identidades próprias que contribuem para a organização da experiência. Além disso, a audição está diretamente relacionada ao sistema vestibular, responsável pelo equilíbrio e pela orientação espaço-temporal, o que evidencia sua importância no desenvolvimento psicomotor. As narrativas orais, os cantos e as brincadeiras sonoras, ao mobilizarem ritmo e respiração, constituem potentes instrumentos de estimulação sensorial e de vínculo afetivo.

O olfato destaca-se como um dos sentidos mais profundamente ligados à memória e à afetividade. As experiências olfativas vividas na infância – como o cheiro da pele, das roupas ou do ambiente familiar – constroem referências duradouras que contribuem para o sentimento de segurança e pertencimento. No contexto educativo, a exploração de odores presentes na natureza e nos materiais pedagógicos possibilita à criança reconhecer e significar o mundo ao seu redor de maneira sensível e singular.

O paladar, por sua vez, antecede e sustenta aspectos importantes do desenvolvimento da linguagem. O ato de saborear envolve não apenas a percepção dos sabores, mas também movimentos musculares que favorecem o desenvolvimento das estruturas orais, contribuindo posteriormente para a articulação da fala. Além disso, como também destaca Le Breton (2016), o sabor é atravessado por dimensões culturais e sociais, sendo aprendido nas relações e nas experiências compartilhadas.

Entre todos os sentidos, o tato ocupa um lugar estruturante, constituindo-se como base para a organização da percepção corporal. A pele, enquanto maior órgão do corpo humano, é o primeiro meio de comunicação do bebê com o mundo. Conforme Montagu (2016), o toque é uma necessidade fundamental, comparável à respiração, sendo essencial para o desenvolvimento físico, emocional e social. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que todos os sentidos possuem uma dimensão tátil, uma vez que dependem de algum tipo de contato – seja com a luz, o som, os odores ou os alimentos.

Na primeira infância, as experiências sensoriais constituem-se de maneira integral e multissensorial, manifestando-se na necessidade de explorar, tocar e experimentar o mundo. O toque estabelece vínculos, produz segurança e possibilita a construção da identidade corporal. Assim, a organização de ambientes pedagógicos ricos em materialidades diversas, especialmente aquelas provenientes da natureza, favorece experiências sensoriais mais vivas, significativas e integradoras (Schaefer, 2021).

Corroborando essa perspectiva, Piorski (2016) destaca que a criança, nos primeiros anos de vida, vive profundamente a corporeidade, sendo sua relação com o mundo mediada pelas experiências sensoriais e pela imaginação. O impulso de "tatear a vida" revela a necessidade de experimentar o mundo de forma concreta e sensível, integrando corpo, emoção e pensamento.

Portanto, a mobilização dos sentidos nas práticas psicomotoras no berçário deve ser compreendida como um processo amplo e integrado, que ultrapassa a estimulação isolada de habilidades. Trata-se de favorecer experiências nas quais o corpo da criança participe em sua

totalidade, articulando percepção, ação, emoção e significado. Ao promover uma pedagogia dos sentidos, o educador contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis, autônomos e capazes de estabelecer relações significativas com o mundo que os cerca.

3 A RELAÇÃO ENTRE CORPO, EMOÇÕES E COMUNICAÇÃO CORPORAL NAS INTERAÇÕES ENTRE EDUCADORES/AS E CRIANÇAS

Antes da aquisição da linguagem verbal, a criança comunica-se primordialmente por meio do corpo, que se manifesta como sua primeira forma de expressão e interação com o mundo. Gestos, olhares, posturas e movimentos constituem uma linguagem corporal carregada de significados, por meio da qual a criança expressa desejos, necessidades, emoções e estados internos. Nesse sentido, o corpo assume papel central na constituição do sujeito, funcionando como mediador das primeiras trocas sociais e afetivas (Alves, 2022).

Enquanto a verbalização ainda não está plenamente desenvolvida, o corpo se apresenta como um elemento de fala potente (Alves, 2022), capaz de informar e garantir as trocas necessárias entre a criança e o outro. A ausência ou fragilidade de experiências sensoriais pode comprometer a integração sensorial e afetiva, interferindo na organização corporal e emocional da criança. Assim, o corpo não apenas comunica, mas sustenta a construção da subjetividade, sendo fundamental para a manutenção do equilíbrio físico e emocional na primeira infância.

As emoções exercem influência direta sobre o movimento e a postura corporal, organizando a forma como a criança se relaciona com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. O corpo reage às experiências vividas, expressando segurança, desconforto, prazer ou tensão por meio do tônus, do ritmo e da intensidade dos movimentos. Dessa forma, corpo e emoção constituem um sistema indissociável, no qual a experiência afetiva orienta a ação e a comunicação.

Nesse contexto, a comunicação corporal estabelece-se como um processo relacional, que depende da troca, da entrega e da disponibilidade entre os sujeitos envolvidos. Para que a criança se comunique de forma plena, é necessário que ela se perceba como parte integrante da relação, reconhecendo-se como sujeito da ação. Essa troca corporal contribui para a estruturação do indivíduo (Alves, 2022), permitindo que a criança atribua sentido às suas experiências e organize seus desejos e emoções.

O ambiente educativo exerce papel decisivo nesse processo, uma vez que as relações estabelecidas na creche influenciam diretamente a constituição subjetiva, cognitiva e social da criança. As interações cotidianas possibilitam a construção, desconstrução e ressignificação de saberes, ampliando as formas de compreender o mundo. Assim, o desenvolvimento infantil ocorre de maneira dinâmica e relacional, sendo constantemente atravessado pelas experiências corporais e afetivas vividas no contexto educativo.

Nesse processo, o corpo do/a educador/a assume função mediadora fundamental, pois também comunica, afeta e é afetado nas relações estabelecidas com as crianças. Muitos profissionais, ao longo do tempo, acabam se distanciando de sua própria comunicação corporal, o que pode dificultar o diálogo sensível com os corpos infantis. No entanto, é justamente na relação com as crianças que o/a educador/a encontra a possibilidade de resgatar a sensibilidade corporal e reconectar-se com formas mais conscientes de comunicação.

Nessa perspectiva, a comunicação corporal configura-se como o principal canal de troca, aprendizagem e vínculo na Educação Infantil, especialmente no berçário, fase em que as crianças se expressam prioritariamente por meio do corpo. Gestos, olhares e movimentos tornam-se elementos centrais da interação, exigindo do/a educador/a uma escuta atenta e uma presença corporal disponível. Dessa forma, o corpo do/a educador/a atua como mediador de experiências potentes, dinamizando sentimentos, afetos e processos de aprendizagem (Silva, 2022).

Assim, o diálogo corporal entre educadores/as e crianças possibilita a construção de vínculos afetivos e de um ambiente de confiança, no qual a criança se sente segura para explorar, expressar-se e desenvolver autonomia (Falk, 2021). É nessa sintonia corporal que se abrem caminhos para a ressignificação das experiências vividas, favorecendo a organização emocional e relacional da criança. Assim, a comunicação corporal constitui-se como elemento essencial para o desenvolvimento integral na creche, articulando corpo, emoção, relação e aprendizagem.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS DE PROPOSTAS LIVRES E DIRIGIDAS PARA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DA ORGANIZAÇÃO DO ESQUEMA E DA IMAGEM CORPORAL DAS CRIANÇAS

O desenvolvimento psicomotor infantil está intrinsecamente relacionado às experiências corporais vivenciadas pela criança em interação com o ambiente e com os adultos que a acompanham. Nesse processo, o vínculo afetivo assume papel primordial na constituição do sujeito, uma vez que a segurança emocional favorece a exploração do corpo, do espaço e das relações. Assim, a prática pedagógica na Educação Infantil fundamenta-se em um olhar sensível e atento às iniciativas das crianças, reconhecendo-as como protagonistas de seu próprio desenvolvimento.

A autonomia, sob a perspectiva da abordagem de Emmi Pikler (Falk, 2016), não se configura como a antecipação de aprendizagens formais, mas como a capacidade da criança de assumir responsabilidades sobre ações iniciadas por ela própria, sem a intervenção direta do adulto. Trata-se de uma atividade movida pela vontade de agir, característica de um desenvolvimento saudável em um ambiente que acolhe e respeita o ritmo individual da criança. Nessa direção, as atividades psicomotoras livres e dirigidas constituem importantes estratégias pedagógicas, pois oferecem oportunidades para que a criança organize seus movimentos, explore possibilidades corporais e construa gradativamente seu esquema corporal.

Por esquema corporal, entende-se, segundo Vayer (*apud* Alves, 2012, p. 54), que "é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo, em relação com os dados do mundo exterior.". A imagem corporal, por sua vez, segundo Thompson (2000, p. 49), "refere-se às relações que existem entre a percepção que o indivíduo tem de seu corpo e o conceito que faz de si mesmo". No desenvolvimento psicomotor, é fundamental que o esquema corporal da criança esteja em equilíbrio com a imagem corporal que ela faz do seu próprio corpo, pois, como explica Alves (2012), só pela construção de uma autoimagem positiva é que a criança constrói sua autonomia de conduta. Por isso é fundamental, pelo viés da Psicomotricidade, promover o desenvolvimento infantil sempre buscando relacionar o esquema e a imagem corporal da criança.

Nesse processo, para além da importância da figura materna, o papel do educador é fundamental na promoção da saúde mental infantil, garantindo a continuidade do desenvolvimento afetivo e pessoal e propiciando um desenvolvimento saudável do esquema corporal sempre em relação com uma imagem corporal positiva de si. O sentimento de segurança afetiva e emocional emerge quando a segurança física da criança se associa aos cuidados atentos do adulto, que responde de forma sensível às suas necessidades básicas, como fome, sede e conforto. Essa relação de confiança sustenta a iniciativa da criança e favorece sua participação ativa nas experiências psicomotoras.

De acordo com a abordagem de Emmi Pikler, quando o bebê percebe que pode influenciar o que lhe acontece, desenvolve o sentimento de eficácia, considerado base para sua integração social e afetiva (Falk, 2016). Esse sentimento está diretamente relacionado às atividades iniciadas pela própria criança, nas quais ela explora o ambiente, ajusta seus

movimentos e compreende as relações entre ação e resultado, fortalecendo sua autonomia, segurança e organização corporal.

Pikler (1969, apud Falk,2016) ressalta que, ao confiar nas capacidades das crianças e apoiar suas atividades autônomas, torna-se evidente que elas demonstram maior desenvoltura corporal e uma curiosidade atenta pelo ambiente. A autora destaca, como noções fundamentais da autonomia infantil, o movimento livre, a atividade de exploração, a atividade iniciada pela própria criança e a atividade autônoma, elementos centrais para a prática psicomotora na Educação Infantil.

> É crucial que a criança descubra por si mesma tanto quanto possível. Se a ajudarmos a finalizar cada tarefa, a estamos privando do mais importante aspecto do seu desenvolvimento. Uma criança que consegue as coisas por meio da experimentação independente, adquire um tipo de conhecimento complementar diferente daquela criança para a qual são oferecidas soluções prontas. (Pikler,1969 *apud* Falk, 2016, p. 60)

À luz das contribuições de Emmi Pikler, o bebê é compreendido como um sujeito ativo e competente, capaz de construir sua autonomia por meio do movimento livre e da iniciativa própria. As atividades psicomotoras livres possibilitam a organização do esquema corporal, o aprimoramento do controle postural e da coordenação motora, bem como a percepção dos limites e das possibilidades do próprio corpo. Por sua vez, as atividades psicomotoras dirigidas, quando planejadas de forma intencional, respeitosa e não impositiva, ampliam essas experiências ao propor desafios adequados às necessidades e ao nível de desenvolvimento da criança. Dessa forma, a autonomia não é ensinada, mas construída a partir da experiência corporal, do respeito ao ritmo individual e da qualidade das interações, configurando um processo contínuo de aprendizagem no qual a criança aprende a aprender por meio do corpo em movimento.

A seguir, apresento alguns relatos de experiência da minha prática profissional que podem contribuir para refletir e perceber tais relações no cotidiano de um berçário, em uma escola de Educação Infantil.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BEBÊS NO BERÇÁRIO DE UMA CRECHE

O presente relato de experiência foi desenvolvido com um grupo de crianças do berçário, na faixa etária de 0 a 2 anos, em uma proposta pedagógica voltada às explorações sensoriais por meio da musicalidade, dos movimentos corporais e das interações com diferentes materiais. A vivência surgiu da compreensão de que, na primeira infância, o corpo constitui a principal forma de comunicação, expressão e aprendizagem da criança, sendo através dele que ela experimenta, percebe e constrói relações com o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, a roda musical foi organizada como um espaço de acolhimento, interação e descobertas, proporcionando experiências que integravam sons, movimentos, cores e manipulação de instrumentos musicais e objetos sonoros. Mais do que um momento dirigido, a proposta buscou respeitar o tempo, o interesse e as formas singulares de participação de cada criança, compreendendo-as como sujeitos ativos em seus processos de desenvolvimento.

Primeiramente, é importante ressaltar, como já abordado neste artigo, que as funções sensoriais não se desenvolvem de forma isolada, mas de maneira integrada, articulando todas as sensações vivenciadas pela criança em seu processo de descoberta e construção de autonomia. O corpo, nesse cenário, assume papel central, sendo o principal mediador das experiências e aprendizagens na primeira infância.

A roda musical, inicialmente, configurou-se como um momento de organização do grupo e de acolhimento. Considerando que crianças pequenas nem sempre apresentam atenção contínua ou interesse imediato pelas propostas dirigidas, compreende-se que esse momento vai

sendo construído progressivamente. Ao longo do convívio diário, as crianças demonstram que passaram a reconhecer esse espaço como um tempo de encontro, segurança e interação.

Durante o período de adaptação na creche[1], muitas crianças demonstravam insegurança diante do novo ambiente e da separação familiar. Nesse processo, a presença sensível do/a educador/a mostrou-se fundamental, pois é através do acolhimento, da escuta atenta e da disponibilidade afetiva que se estabelece uma relação de confiança. Esse vínculo favorece não apenas o bem-estar emocional da criança, mas também sua abertura para explorar o ambiente, interagir com o grupo e participar das experiências propostas.

À medida que o grupo foi fortalecendo os vínculos socioafetivos nesse ambiente, foram introduzidos elementos como músicas, gestos, brincadeiras de imitação, movimentos livres e a exploração de instrumentos musicais. Observou-se que, gradativamente, as crianças passaram a participar de maneira mais ativa, expressando interesses, curiosidades e preferências, evidenciando, assim, seu protagonismo nas vivências. Esses fatos mostraram o quanto o desenvolvimento amplo ocorre à medida que os estímulos sensório-motores são realizados.

Foi assim que, durante as experiências musicais, foram explorados aspectos como ritmo – rápido e lento – e intensidade sonora – alta e baixa. As crianças responderam a esses estímulos através de movimentos corporais espontâneos, como balançar o corpo, bater palmas, manipular instrumentos e deslocar-se pelo espaço. Tais respostas demonstram não apenas a percepção das variações sonoras, mas também a ampliação das possibilidades de expressão corporal e interação com o ambiente.

Em momentos de exploração com tambores, chocalhos, guizos e objetos do cotidiano, foi possível observar o envolvimento das crianças na produção de sons, demonstrando estabelecer relações entre ação e resultado. Ao bater, sacudir, tocar ou experimentar diferentes maneiras de produzir sons, as crianças investigam o mundo físico e constroem conhecimentos por meio da experimentação e da descoberta.

Essas vivências favoreceram não apenas a exploração sensorial, mas também o desenvolvimento da coordenação motora, da curiosidade, da iniciativa e da autonomia. O ambiente, cuidadosamente preparado, atuou como um convite à investigação, respeitando o tempo, o desejo e as possibilidades individuais de cada criança.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos metodológicos apresentados por Gil (2021), por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos educativos a partir de suas dimensões teóricas, contextuais e interpretativas. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, cujo objetivo é analisar e discutir produções científicas que abordam a Psicomotricidade, a estimulação sensório-motora e o desenvolvimento infantil no contexto da Educação Infantil, com ênfase no berçário. A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar conhecimentos já produzidos, estabelecendo relações entre diferentes perspectivas teóricas e práticas educativas.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a livros, artigos científicos, guias institucionais e publicações acadêmicas reconhecidas na área da Psicomotricidade e do desenvolvimento infantil. As fontes foram selecionadas a partir de critérios como relevância temática, atualidade das publicações e reconhecimento acadêmico dos autores, priorizando materiais que dialogassem diretamente com os objetivos da pesquisa.

O relato de experiência, apresentado de forma descritiva e analítica, foi incorporado com a finalidade de ilustrar e aprofundar a compreensão das práticas psicomotoras discutidas,

[1] Período de adaptação se refere ao período em que a criança começa a frequentar a creche, necessitando ainda conhecê-la, estabelecer vínculos de afeto com os/as educadores/as e se sentir segura nesse novo ambiente.

sem caracterizar a pesquisa como estudo de campo que altera a rotina das crianças ou apresente alguma exposição das mesmas. Por estar cotidianamente na creche, com minha turma, a pesquisa bibliográfica, enquanto ocorreu, afetou a prática profissional e por isso o relato de experiência pôde proporcionar o diálogo entre teoria e prática, gerando uma análise da práxis no cotidiano do berçário em que atuo.

No que se refere aos procedimentos de análise, os materiais selecionados foram organizados e analisados de forma sistemática, buscando identificar conceitos, categorias e contribuições relacionadas à mobilização dos sentidos sensório-motores, à comunicação corporal e às práticas psicomotoras na creche. A análise dos dados ocorreu de maneira qualitativa e interpretativa, permitindo estabelecer articulações entre os referenciais teóricos, o relato de experiência e as reflexões propostas ao longo do estudo, sem caracterizar a pesquisa como estudo de campo que altera a rotina das crianças ou apresente alguma exposição das mesmas.

Por fim, a proposta metodológica adotada apresenta coerência com o problema de pesquisa e com os objetivos estabelecidos, uma vez que possibilita uma análise crítica e fundamentada sobre a Psicomotricidade e a estimulação sensório-motora na Educação Infantil. Os riscos associados à pesquisa são mínimos, enquanto os benefícios concentram-se na ampliação do conhecimento científico e no subsídio a práticas pedagógicas mais conscientes e intencionais. Dessa forma, a metodologia empregada contribui para a compreensão do tema investigado e para a construção de reflexões relevantes ao campo da Psicomotricidade Educacional.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Podemos compreender que experiências como essas são fundamentais para a integração sensorial, pois permitem à criança organizar e interpretar estímulos provenientes de diferentes sistemas sensoriais de forma articulada. É por meio dessas vivências que a criança desenvolve respostas adaptativas e amplia sua capacidade de interação com o mundo e, para tanto, o corpo do/a educador/a se apresenta nessa relação como mediador, como comunicador que afeta e é afetado nas vivências com as crianças, contudo, muitos profissionais, ao longo do tempo, acabam se distanciando de sua própria comunicação corporal, o que pode dificultar o diálogo sensível com os corpos infantis. No entanto, é justamente na relação com as crianças que o/a educador/a encontra a possibilidade de resgatar a sensibilidade corporal e reconectar-se com formas mais conscientes de comunicação.

No que se refere à autonomia infantil, as contribuições de Emmi Pikler (Falk, 2016) evidenciam a importância de proporcionar liberdade de movimento e exploração. Ao permitir que as crianças manipulem objetos, escolham como interagir e expressar-se corporalmente, o/a educador/a respeita suas iniciativas e favorece o desenvolvimento de competências motoras, emocionais e relacionais.

Dessa forma, as experiências vivenciadas evidenciam que o aprendizado na Educação Infantil acontece de maneira integrada, envolvendo corpo, emoção, percepção e ação. Entre cores, sons e movimentos, o corpo da criança revela sua potência sensorial, experimentando, descobrindo e construindo sentidos sobre o mundo ao seu redor.

Por fim, reforça-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem a exploração sensorial, o vínculo afetivo e a autonomia, reconhecendo a criança como sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas ao longo deste estudo, compreende-se que a aprendizagem na primeira infância se constitui, fundamentalmente, por meio das vivências, experiências, experimentações e explorações que a criança realiza cotidianamente em interação com seus educadores e com o ambiente. Esse processo não ocorre de forma dissociada dos aspectos afetivos; ao contrário, é profundamente atravessado pelos sentimentos, emoções e vínculos que a criança estabelece em seu espaço de pertencimento, especialmente no contexto da creche (berçário).

A relação de cumplicidade e confiança construída entre criança e educador/a mostra-se elemento central para o desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita a autonomia e o fortalecimento da curiosidade, características inerentes e potentes do ser criança. Quando a criança se sente segura, acolhida e reconhecida, ela se engaja de maneira mais ativa nas propostas, explorando o mundo com maior liberdade e intencionalidade.

Nesse sentido, o presente estudo, ao tomar como base a perspectiva da sensorialidade integrada às práticas psicomotoras, evidenciou a potência da estimulação sensorial quando mediada por ações pedagógicas intencionais e sensíveis na relação com os corpos infantis. Mais do que propor atividades, trata-se de organizar experiências significativas que mobilizem o corpo em sua totalidade, promovendo a articulação entre percepção, movimento, emoção e cognição.

Observa-se que, por meio dessas experiências, a criança amplia sua relação com o mundo, desenvolvendo não apenas suas capacidades sensoriais, mas também aspectos fundamentais, relacionados às condutas funcionais, como afetividade, sensibilidade, esquema e imagem corporal, organização espaço-temporal, lateralidade e coordenação motora. Tais aquisições não se dão de maneira fragmentada, mas integram um processo contínuo e dinâmico de construção do sujeito.

Dessa forma, reafirma-se a importância de uma pedagogia dos sentidos na Educação Infantil, que valorize o corpo como eixo central da aprendizagem e reconheça a criança como sujeito ativo, sensível e competente. Investir em práticas que considerem a integralidade do desenvolvimento infantil, como as práticas psicomotoras, é, portanto, um caminho essencial para a construção de experiências educativas mais significativas, humanas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

ABP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. 2026. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em 26 maio 2026.

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade*: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ALVES, Fátima. *A infância e a Psicomotricidade*: a pedagogia do corpo e do movimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

BRITES, Luciana. *Estimulação sensorial e Psicomotricidade*. Instituto NeuroSaber, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/estimulacao-sensorial-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 5 nov. 2026.

BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade teoria & prática*: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

FALK, Judit (org.). *Abordagem Pikler*: educação infantil. Tradução de Guillermo Blanco Ordaz. São Paulo: Omnisciência, 2016. (Coleção Primeira Infância: educar de 0 a 6 anos).

FALK, Judit (org.). *Educar os três primeiros anos :a experiência PIKLER-LÓCZY*. 4. ed. São Paulo: Omniciência, 2021. (Coleção Primeira infância: educar de 0 a 6 anos)

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LE BRETON, David. *Antropologia dos sentidos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MONTAGU, Ashley. *Tocar*: o significado humano da pele. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PIORSKI, Gandhy. *Brinquedos do chão*: A natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Petrópolis, 2016.

SILVA, Osvaldo Luiz da. *O corpo do educador da Educação Infantil lido como uma literatura menor*. Rio de Janeiro: NEFI, 2022.

SCHAEFER, Katia Bizzo. *O corpo como vontade de potência no cotidiano escolar*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Corpora Ediciones, 2021.

THOMPSON, Rita. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). *Psicomotricidade da Educação Infantil à Gerontologia*: teoria & prática. São Paulo: Lovise, 2000.